



HIPERPLASIA EPITELIAL ORAL FOCAL EM BUGIO (*ALOUATTA FUSCA*)

**Lilian Rose Marques de Sá¹; Celso DiLoreto²; Mario C. Leite¹; Alda Wakamatsu²;
Raimunda Telma de Macêdo Santos²; José Luiz Catão Dias¹**

¹ Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia / USP, Av. Orlando Marques de paiva, 05508-900; Cidade Universitária; São Paulo – SP. liliansa@usp.br

² Divisão de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, Av. Dr. Arnaldo, 355 01246-902, São Paulo – SP.

Hiperplasia epitelial focal oral (HEF) é uma rara e bem definida enfermidade causada por papilomavírus (PV) e relatada no homem, em primatas do velho mundo, chimpanzés (*Pan troglodites* e *Pan paniscus*) e em leões asiáticos (*Panthera leo persica*). Os tipos de papilomavírus humano (HPV) envolvidos com esta doença são HPV 13 e HPV 32, já nos chimpanzés pigmeus caracterizou-se o PCPV 1. Este trabalho descreve o primeiro caso de HEF em primatas neotropicais. Um bugio (*Alouatta fusca*) adulto macho foi mantido em cativeiro por 6 meses com o objetivo de reintrodução. Durante este período foram realizados vários exames clínicos e laboratoriais, sem ser observado sinais compatíveis com HEF. Cerca de 10 dias após a soltura o animal foi encontrado em agonia decorrente de ataque por cães. O exame macroscópico da cavidade oral revelou múltiplas placas circunscritas elevadas localizadas na mucosa do lábio inferior e região antero-lateral da língua, variando de macias à firmes, coalescentes ou não, de coloração esbranquiçada ou semelhante à mucosa normal adjacente, cujo diâmetro variava de 2 a 5 mm. Os demais achados macroscópicos foram compatíveis com colapso pós-traumatismo. Fragmentos de todos os órgãos foram colhidos e fixados em formol 10% tamponado, embebidos em parafina, seccionados de 4 a 6 µm e corados por hematoxilina e eosina. Foi realizado exame imuno-histoquímico para pesquisa de antígenos genéricos de cápside viral de PV, utilizando anticorpo policlonal de PV bovino (BPV), e de antígenos de HPV tipos 6, 11 e 18. Investigou-se através de hibridização *in situ* a presença de DNA dos HPV tipos 6, 11, 16, 18, 30, 31, 33, 35, 45, 51 e 52. Todas as reações foram realizadas com controle positivo. Microscopicamente, as lesões da cavidade oral caracterizavam-se por moderada acantose com alongamento e fusão dos cones epiteliais, freqüente coilocitose dos queratinócitos do estrato espinhoso superior, hiperplasia da camada basal, presença de células disqueratóticas e mínimo infiltrado linfocítico perivascular. O exame imuno-histoquímico revelou forte positividade intranuclear nos coilócitos para antígenos de cápside de PV, e foi negativo para a pesquisa de antígenos de HPV. A reação de hibridização *in situ* foi negativa para a sonda testada. Estes resultados confirmam o envolvimento de PV como agente causal das lesões observadas, descarta a possibilidade deste PV ser relacionado com qualquer dos tipos de HPV testados, e ainda exclui a possibilidade de ser relacionado ao HPV 13 e PCPV-1, uma vez que estes são parcialmente homólogo aos HPV 6 e 11. Desta forma, os achados indicam que o PV identificado é um novo vírus mucosotrópico e específico de cavidade oral de bugios (HMPV), cujas lesões são similares as anteriormente descritas no homem, nos chimpanzés e nos leões asiáticos.

Auxílio financeiro: FAPESP processos nº 97/04815-4 e 95/3621-6